

ILUSÕES *versus* REALISMO

LEGADOS DA CIVILIZAÇÃO ÁRABE

© ZERO HORA - <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/eduardo-bueno/noticia/2019/01/de-todas-as-epocas-de-ouro-minha-favorita-floresceu-no-al-andalus-cjghy47y70pcf01rxvuw6cc2j.html>
[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários sites vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas **recomendo acessar o link** acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

Luzes do Al-Andaluz

De todas as épocas de ouro, minha favorita floresceu no Al-Andaluz

Não resta dúvida de que houve lugares e tempos em que o sublime parece ter cintilado na Terra

EDUARDO BUENO

04/01/2019 - 09h18min

O mundo já vivenciou mais trevas e dores do que luzes e concórdia ao longo dos milênios em que escorre a civilização. Mas não resta dúvida de que houve lugares e tempos em que o sublime parece ter cintilado na Terra. De todas as épocas de ouro, minha favorita floresceu no Al-Andalus, como os mouros batizaram a refulgente nação que estabeleceram no que antes já quase era e que depois com certeza viria a ser a Espanha. Foram necessários só sete anos para conquistar o território que por sete séculos viveu sob égide islâmica. A ocupação se iniciou em maio de 771, quando o exército de Tarik ibn Ziyad cruzou o estreito que leva seu nome: Gibraltar (de Jabal al Tariq, ou "montanha de Tarik"). Mas a nova historiografia ibérica tende a considerar esse movimento mais que mera invasão: terá sido uma missão civilizatória que levou à Península vastas inovações e várias benesses.

Entre outras coisas, os berberes quiseram ensinar os iberos a tomar banho – nem todos aprenderam. Mas as fabulosas termas e "banhos turcos" foram pequena parcela dos hábitos, técnicas, ciências e artes de rebuscado requinte e comprovada eficácia então introduzidos – junto com as laranjas – no sul da Espanha e de Portugal. Entre as cintilações proporcionadas pelo Califado de Córdoba e pelos sultões da dinastia Nasrida (senhores do palácio de sonhos da Alhambra, em Granada), estão a arquitetura de sublime esplendor, a astronomia e a astrologia, a medicina, a álgebra, a poesia de refinamento inaudito e forte teor erótico ou religioso; a música profana e a sacra, a criação de cavalos "árabes", os bálsamos e perfumes de inebriante aroma, o xadrez, o plantio em degraus e a irrigação arrojada; as almofadas, tapetes e azulejos; o sexo simultaneamente sagrado e tórrido, as banheiras de mármore, as janelas "manuelinas" enquadrando os alvos cumes da Serra Nevada; os rios sussurrando como se gratos por virarem canais translúcidos e, é claro, os primeiros hospitais, bibliotecas e universidades públicas de que se tem notícia. Tudo fruto da Idade de Ouro Islâmica, do século 8 a fins do século 15.

Ali, a jardinagem foi elevada ao status de arte viva. Na sombra projetada por altos e rubros muros, os paisagistas árabes plantavam fileiras de plátanos, palmeiras, laranjeiras e limoeiros e canteiros sem fim de rosas e jasmims, ao redor de um tanque geométrico central, revestido de azulejos azuis. As águas jorravam refrescando o ar e seu murmúrio tinha efeito hipnótico. Não é à toa que "paraíso" é palavra advinda do persa *pairidaeza*, ou jardim celestial.

Tudo isso esmoreceu e murchou em 1º de janeiro de 1492, quando Isabel, a Católica, com seu fervor religioso e monolítica intolerância, tomou Granada, último bastião da Andaluzia. Com o dinheiro saqueado aos vencidos, ela financiou a expedição de seu favorito, Colombo, o portador de Cristo. De lá para cá, lamento informar, o mundo não melhorou.

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge
Enviada em: sábado, 12 de janeiro de 2019 18:58
Assunto: EDUARDO BUENO: Luzes do Al-Andaluz

Prezados familiares, amigos e colegas,
passo pra vocês o *link* e uma transcrição do artigo do historiador e cronista Eduardo Bueno que nos dá um *flash* da evolução civilizatória que significou a tomada da península ibérica pelos “bárbaros” islâmicos que dominaram a região por 7 séculos e o que se perdeu depois em decorrência da retomada “cristã” pela rainha Isabel.

Como é que a civilização ocidental teria evoluído se, ao invés de destruir muito da cultura, costumes, conhecimentos, documentos, objetos de arte,.. dos mouros “infiéis” nestas retomadas e nas várias cruzadas cristãs (frequentemente bárbaras e sanguinárias), tivessem sido feitos acordos civilizados?

Saudações

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

From: [Oscar P. G. Braun](#)
Sent: Sunday, January 13, 2019 2:04 AM
To: [Manfredo Winge](#)
Subject: RE: EDUARDO BUENO: Luzes do Al-Andaluz

Faço muitas restrições a essas avaliações históricas. A coisa foi muito mais complexa. Acho que não se perdeu nada da cultura árabe. E o mundo ocidental evoluiu muito mais do que o mundo árabe. Palácios e luxo dos mouros também foram financiados pelos saques nos países invadidos. Quantos europeus foram decapitados pelas cimitarras árabes? E hoje, depois de muitos séculos, eles voltam a invadir a Europa e destruir toda cultura ocidental de nível muito mais alto do que o deles. São pontos de vista sem a devida profundidade histórica, ao meu ver.

De: Ellen Bisconti
Enviada em: quinta-feira, 17 de janeiro de 2019 11:41
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: RES: EDUARDO BUENO: Luzes do Al-Andaluz

Devemos o despertar dos árabes a Maomé, já que ele propagava que Deus criou a Terra para o homem e para que os muçulmanos a dominassem. Paradoxal já que o que se trata de um grande temor ocidental: ISIS, terrorismo. Como dizem, nem todo o árabe é um terrorista, mas todo o terrorista é árabe.

Somos Charlie!

Devemos aos muçulmanos em todas as áreas da vida humana inclusive à Linguística. Palavras derivadas do Árabe são inúmeras e comuns ao nosso vocabulário.

A própria caligrafia parece uma obra de arte.

Tenho particular apreço pela Escola de Sagres que o rei D. Henrique criou, claramente inspirado pelos mouros.

Depois houve o obscurantismo, justamente ligado à crença religiosa.

Pelo islamismo, surgiu o Império Otomano. Seu rei Piri Reis projetou uma mapa no qual, em pleno século XVI, aparecia claramente a Antártida. E tudo parecia ter sido visto do alto.

Apenas no século XVI, um astrólogo e médico francês, através de suas centúria, prognosticava o perigo vindo do Crescente, inclusive por aquarelas nas quais aparecem as Torres Gêmeas: Michel de Nostradamus. E o medo mais contemporâneo eram os amarelos. Nada como o passar dos tempos. Mulheres árabes precisam fugir para estudar, pessoas inocentes morrem por atentados terroristas. A volta à barbárie.

Voltar para: [SITE](#) ou para: [Ilusões versus Realismo](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre